



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de
Viana do Castelo.

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Gesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Ann., sem estampilha 3\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beltrão, 7 a 9 —Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc. — Anuncios particulares: linha 40 c. Comum. ou reclames, linha \$30 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

HIGIENE DA BOCA

A boca, pela sua disposição natural, é um lugar de eleição para o ingresso da maior parte dos elementos nocivos que se encontram no ar, e de outros que nelá são introduzidos e deixados permanecer.

Poeiras inumeras, detritos venenosos, restos de alimentos, ali encontram facil e seguro alojamento; microorganismos de toda a especie ali se intitulam comodamente e proliferam, originando perturbações locais e estendendo a sua acção a diversas partes do corpo pelas vias naturais que com ela comunicam e por infiltração nos tecidos. A boca e armada de dentes, cuja função é de todos conhecida, servindo para triturar os alimentos, para boa pronuncia e para embelezamento do rosto. A boa qualidade e boa disposição dos dentes são geralmente sintoma de saúde e desempenham na economia animal um papel muito importante. É por isso das mais elementares regras de higiene cuidar da limpeza da boca e da rigorosa conservação dos dentes, mantendo-os em estado de exercerem regularmente a sua função natural. Faz-se habitualmente? Cuida-se escrupulosamente da conservação dos dentes cronicos e dentes?

Toda a gente sabe que não: Os dentes teem uma superfície irregular, mantem intersticios entre si, parte bifurcar-se em raizes varias? Com frequencia se acabalam e articulam defeituosamente, prejudicando a mastigação, ferindo a lingua e os lábios, provocando gengivopurulentas.

Sujeitos a doenças varias, como qualquer outro orgão, devem ser submetidos aos preceitos gerais da medicina e da cirurgia. A boca de muita gente, durante toda a vida, é uma verdadeira antro de porcaria, de podridão de germens infecciosos. Gengivas

sangrando, escorrendo pús; abscessos fistulosos, quistos invisiveis e traiçoeiros, dentes cariados; encontram-se na maior parte das pessoas com temerosa frequencia, pertençam á classe pobre, mesmo á classe com recursos para remediar esses inconvenientes. Dêstes focos infecciosos resultam males, não só locais, cujas causas facilmente se descobre como ainda outros, mais incidiosos por longuinquos, que vão afectar orgãos e regiões distantes, coração, rins, estomago, intestinos, articulações, olhos, couro cabeludo, gânglios, etc etc. Em muitos, paizes cultos, a atenção dos médicos, dos higienistas, dos educadores, prende-se insistentemente ao estado da boca dos doentes e das pessoas que estão debaixo da sua vigilância, sendo já numerosas as clinicas dentarias privativas, bem como populares, amplas e gratuitas, algumas justamente reputadas em todo o mundo. Desde a mais tenra infancia á mais avançada idade, a população das escolas, das casernas, das oficinas, dos asilos, dos hospitais, é cuidadosamente tratada, com os melhores resultados para a saúde, o desenvolvimento e a robustez individual e bem assim para a regularidade e beleza fisionomicas. O leitor não deixará de convencer-se de quantos males pode evitar com a higiene da boca e concomitante tratamento, tanto quanto possível preventivo, dos dentes não descurando a propaganda desta Liga, que desinteressada e insistentemente vem sustentando uma patriótica e inadiavel campanha para o bem fisico e moral da nossa raça.

Quaesquer esclarecimentos podem ser pedidos á «Liga Portuguesa de Profilaxia Social», Sêde: Rua de Santa Catarina, 108 —PORTO.

Grafonolas "DMCA,"
A' venda na HAVANEZA.

RAPAZES DOS TEMPOS IDOS

III

JAIME VIANA

Este é um dos do *picilone má-tado*.

Turbulento como todos os djábos, onde estivesse havia sempre *saragata*. *Gaióta* lhe chamavamos nós, não sei bem se por *grasnar* de rijo quando a *Santa Luzia* lhe caía desabridamente nas unhas, se por *voar* para aqui e para acolá em correrias constantes.

Como os manos de quem já falei, também andou *nos estudos*. Não chegou onde eles chegaram, mas fez qualquer coisa.

Poeta e prosador de habilidade, a «Diana de Latona» fez dele uma péla. Em quazi todos os numeros da *falecida* «Briza», o pobre «Gonçalo Azeiteiro» —era este o seu pseudónimo; era o *bó-de expiatório* das arremetidas da sempre lembrada «Diana».

Santos tempos esses em que a má lingua dos centros de cavagueira se transferia para as colunas do jornalco, sempre com chiste e nada ofensiva. Larchas constantes, estudadas umas, improvisadas outras, assim passaram os dias mais felizes da sua vida, os rapazes do meu tempo. Não havia irreduzibilidades; melhor ou pior, cada um espetava a sua *farpa*, sem zangas nem atritos de maior. No fundo, todos bons amigos.

O Jaime foi um *grande conquistador*.

Não direi que o fosse no sentido rigoroso do termo; platonicamente, é certo, mas lá ia *amando* a seu modo. Bem sabemos que, como aquele cardeal Rufo,

«Detestava a mulher depois de conquistada;
«A conquista era tudo; o resto, quazi nada...»

Mas *assitava*, como qualquer *D. Juan*. Amigo Pedro Botelho, de quem muitos ainda se recordam, teve a sua toira Etelvina verdadeiramente apaixonada pelo Jaime. E como está, muitas outras.

Afinal, sumiu-se sem ter dado por cá o *sagrado nó*.

Foi para o Rio de Janeiro, como o mano Luiz.

Com as nuvens de fumo que o *paquete* que o levou a ver o

«Coreorvado» e o «Pão de Asucar» ia deixando para traz, vinham até nós as saudades daquela mocidade que,

«Em cem anos, floresce apenas uma vez.»

Inteligente e activo, é natural que a vida lhe tenha corrido, se não á medida dos seus desejos, pelo menos de forma a não ter experimentado necessidades de maior monta.

Tambem lá casou e até dizem que duas vezes! Duas sógras, merecimento suficiente para S. Pedro lhe abrir as portas do céu sem prèvio inquérito. Muitos filhos, está claro. *O cresceu e multiplicai-vos* dos sagrados textos.

Ai, valente! Acabou a mocidade, mas fica a raça imortal e sempre *fiar*.

«O amor em quem apparece
«Dizem que faz maravilhas,
«Eu nunca vi que fizesse,
«Mais do que filhos e filhas.»

Assim dizia o querido Augusto Gil. Está certo. Sempre é bom ter uma mulher, mesmo duas. Que mais não seja, para... dar razão ao poeta.

Quebrou-se o encanto. Pelos vistos, se *detestava* a mulher *por cá*, o mesmo não sucedeu *por lá*. As brasileiras são mestras.

«Ou sejam de Seroçába
«Ou de Guaratingueta
«Ou do Pim da Munhangába
«Ou Jacarépaguá.»

enfeitam o mais pintado.
O Jaime que o o diga.

Março de 1931.

ELÁDIO.

A seguir—António Miranda e Horacio Capela.

ATENÇÃO

É na typografia do «Espozendense», 7 a 9, desta vila onde se fazem todos os trabalhos typograficos mais baratos e com a maior rapidez. Ninguém mande fazer trabalhos sem consultar os nossos preços, se querem poupar muito dinheiro.

CARTA DO BRAZIL

por Albino Bastos.

Cá vou, mar em fóra, em demanda da Baía. Mar emcapeládo a disparar no tragico violencio de um temporal assustador. O transatlantico é sacudido em rijas convulsões. O seu forte arcabouço resiste. Vejo a furia glauco do abismo; ouço toda essa brava orquestração da morte.

Uma rájada varre de lez a lez a embarcação. A furia do vendaval aumenta. O apito da maquina põe tremores de pavor em todos os passageiros, que, por prudencia, demandam o seu beliche.

Eu fico na coberta, embora as vagas alterosas temtem contra a nossa vida. O mar, na ferina hostilidade contra o vapor procura submergi-lo.

Uma hespanhola de olhos negros e ardentes como carbunculos, diz-me:—este temporal não é nada comparado com o da Mancha. Uma francesa esnalgada e longa como um cipreste, deixa correr pelas faces carminadas lagrimas de dor. A madrugada anuncia-se. A tempestade amaina. Um fascista, Esculapio arebours, especie de João Semana, no seu altaneiro desde dem por tudo e por todos, disia não estranhar o temporal porque já no Pacifico se viu a braços com um bem peor e não temeu o receio da morte. Um portuguez, acorrentado ao mercenário officio do balcão, circumvagava em torno a vista pela imensidade do oceano, e incutia animo, depois que o temporal amainou.

Sentado na moleza de um fauteuil, fumando o meu charuto, começava a respirar mais livremente, pois que julguei ter o mar por sepultura. O mar, quem o não adora, o mar quem o não respeita!

As horas avançam. A corneta chama para o almoço.

Todos ocupam os logores que lhes são destinados. Um transmontano gordo e anafado com uma roseta vermelha no smoking, com ar solene de Conde Barão, dispõe-se a galantear a espanhola. Todos riam. Ela to-la

FOLETHIM

AMARAM-SE NA TERRA.
UNIRAM-SE NO CÉU.

NOVELA

Por

José Alves da Rocha Pinto.

(Continuado do n.º 1.188)

Esta mascara é... então...

Recuou novamente, crusou as mãos nas costas, e, naquele instante conheceu que o destino é uma força irresistivel.

Olha vê então o pé... E o vestido... que rico vestido ela traz! disse o Marquez. Oh! f.tal momento! o que és? a que chegas?...

—Um desejo interminavel, uma (Batalha) batalha sem fim.
Para ter por infalivel resultado a morte!

Ribeiro fixou o vestido, ficou sobresaltado e tentou levantar a ponta do dominó.

—Eu conheço... este vestido. O dominó fez um gesto de defeza para tapar

ladina, de gestos e maneiras de picorasita, sabendo o portuguez, dispensa-lhe sorrisos que são promessas e olhares que são esperanças. O comendador da ditadura, chama o creado, e diz-lhe, altivo como Cesar diante do guarda de honra dos seus gauleses, *traz champagne para todos desta mesa, em regosijo do triumpho*. Respondi com toda a sinceridade, porque é esse o meu titulo de honra, que não aceitava, porque não bebo bebidas alcoolicas. O homem, vendo o meu emblema de advogado, pediu-me para fazer um brinde ao comandante.

Esse tormento me estava reservado, apoz o almoço.

E' profundamente ridicula a sua truculencia, pois não só revela a incultura como a petulancia emoldurada no dinheiro, o unico Deus verdadeiro, como disse Camilo. Acedi e ele, em prosa de frate franciscano de ordem Terceira brindou a espanhola, afirmando a sua crença de materialista da escola moderna.

Para o contrariar, disse-lhe que os mais eminentes cientistas, adeptos da filosofia espirita, fundados em grande numero de fenomenos da psicologia experimental, afirmam que a alma sobrevive ao corpo, que é imortal e eterno.

Leibnitz diz, que em todo o corpo ha um principio incorporeo e que todo o movimento supoe um principio inteligente. O homem enfurece-se, sae da mesa, e diz em voz de soprano—já não estamos no seculo da nevroóse mistica.

Todos os dogmas do calolcismo caem sob a alçada das sciencias naturais.

Todos riram. A orquestra tocou o *God save the King*. Estavamos na cidade de S. Salvador da Baía, essa cidade onde os nossos maiores afirmaram o heroismo, expulsando os holandezes.

Derije-me ao hotel. As rodas do *auto* afundavam-se e pegavam-se impotentes na viscosidade das argilas empanadas. Os demais passageiros demandam a Europa, inclusive a espanhola, que angariou aqui uma soma de

o vestido e ele neste movimento prendeu-lhe uma das mãos que tentou ver bem.

—Ah!... tu... Conceição, tu aqui? Que vens cá fazer! Com quem vieste? Quem é que está contigo?

Aquela... Mascara...

Quem é... aquele... E' o meu amante—o meu—amante ouves? Aquelle de quem té falei á pouco...

Aquelle que eu amo.

Como nunca te amei a ti.

E a quem eu hoje quero, tanto tanto... que só a morte poderia separar-nos. Mas larga-me... magoas-me...

Ai!...
—Desgraçada... e vens dizer-mo a mim...

(Leva a mão ao revolver sem que ninguém o note).

—(Dominó azul) Ribeiro!

Vamos embora, estamos a dar escandalo...!

Ribeiro largou-a com brutalidade de forma que o dominó vermelho foi de encontro ás pessoas que se agruparam a presenciar esta scena.

—Esta mascara é... então.

—O meu amante...

—Ao menos, que todos te vejam...

E eu tambem para ter bem a certeza de que és tu.

pesetas na feira do amor livre.

Senti a tristeza invadir-me a alma por não poder ir á minha patria, onde canta um ninho em cada ramo e corre um veio d'agua no pé de cada flor.

TRADIÇÕES

Romances e Cantigas

X

Romances (1)

Entre as reliquias sobreviventes da poesia genuinamente popular da Idade-Média ocupam os romances, rimances ou *xócaras* lugar assinalado.

Por largos séculos transmitidos de boca em boca, esses carmes necessariamente honveram de sofrer modificações e alterações que tornam hoje difficil, se não impossível, sua perfeita reconstituição.

Entre nós fol Garrett quem primeiro se deu a coligir da tradição oral essas ingénuas produções, que na vizinha Espanha havia muito eram apreciadas e cuidadosamente recolhidas, sendo aí que viram a luz da publicidade os primeiros romancesiros.

Dos romances populares, os que ainda hoje por aqui têm certa voga são os de carácter religioso (romances sacros). O povo chama-lhes *orações*, e como tais os introduz, às vezes, nas suas práticas de devoção. A esta circunstância, e à de lhes adaptarem umas melodias também tradicionais, se deve o não terem ainda caído no esquecimento, como aliás há sucedido, na sua grande maioria, aos de assuntos exclusivamente profanos.

(1) Incluirei também, neste cap., algumas orações tradicionais.

1—Noite de Natal.

Lá na noite de Natal,
Noite de tanta alegria,
Caminhando vai José,
Caminhando vai Maria.

Caminhavam p'ra Belém,
Mais de noite que de dia;
Quando a Belém chegaram
Já toda a gente dormia.

—Abri a porta, porteiro,
Abri essa portaria.

Arrancou-lhe a mascara com violencia.

—Ah...!

Voltou-se rapidamente para a mascara de negro e exclamou: Esta mascara não sei quem é mas vou—sabe-lo...

A musica cessava.

No vasto e luxuoso salão começou a dispersão dos pares, e nos camarotes, recomeçou a ouvir-se o estampido seco do desarrollhar de garrafas de Champagne.

—Covarde...

Vamos... Defende-te... Levantou inesperadamente o revolver e desfechou-o á queima roupa.

Dois gritos lancinantes da mascara, a que correspondem dois gritos deshumanos de Conceição, confundem-se na sala...

As mascaras e toda a gente que tinham feito cerco, recuam espavoridas para o fundo e lados do salão.

Ribeiro aponta o revolver novamente a mascara num terceiro grito prolongado, horrivel, desvia-se, mirra-se e correu a refugiar-se nos braços de conceição que pretendeu taja-la com o proprio corpo, mas o tiro parte e atinge a mascara que leva a mão á frente, e dando alguns paços vacilantes foi cair no meio do salão.

Conceição recuou até á mesa, onde anteriormente esteve finca as mãos, sempre de costas, e numa curvatura de

Ele perguntou quem eram:

—E' José e mais Maria.

A porta não quis abrir
A gente que não conhecia;
Só encontraram poisada
Dentro duma estrebaria.

S. José foi buscar lume,
Para alumiar a Maria;
Quando San-José voltou
Já ela seu filho tinha
Numa triste manjadoira,
Onde o boi bento comia,
O boi bento bafejava,
E a mula descobria.

Tal era a sua pobreza
Que nem um paninho havia;
Deitou as mãos á cabeça,
Tirou o véu que a cobria,
Em três pedaços o fez,
E ao seu Filho envolvia.

Desceu um anjo do Céu,
Paninhos de oiro trazia;
Tornou a subir ao Céu,
Cantando «Ave Maria».

2—Estava Maria

Estava Maria
À borda do rio,
Lavando os paninhos
Do seu bento Filho.

Maria lavava,
José estendia;
Chorava o Menino,
Com frio que tinha.

Calai-vos, menino;
Calai-vos, amor.
Os nossos pecados
Vos cortam de dor!

Os filhos dos homens
Em berço doirado,
E vós, meu Menino,
Em palhinhas deitado!...

3—Quinta-feira de Endoenças

Quinta-feira de Endoenças,
Sexta-feira de Paixão,
Sábado da Aleluia,
Domingo da Ressurreição.

Encontrei Nossa Senhora
C'um ramalhete na mão;
Eu lhe pedi um tranquinho,
Ela me disse que não;
Eu lho tornei a pedir
E ela deu-me o seu cordão,
Que me dava nove voltas
Ao redor do coração.
Eu dei-lhe a ela um lençinho,
Feito pela minha mão;
Numa ponta tinha a Lua,

dor foroz com os olhos esgazeados, espumantes, arrancou uma faca de sobre a mesa; avançando para Ribeiro.

—Assassino! Assassino!

Que fizeste...?!
Travou-se entre eles uma luta brutal e deshumana.

—Infame...! Defendes o teu amante. Ainda o defendes... Pois vou matar-te tambem...

—Assassino, e queres matar-me tambem.

—Sim. Quero matar-te como o matei... Como se mata um cão...

Arrancou lhe a faca e cravou-lha no peito.

—Ai... Acudam-me!

Tentou ainda levantar-se e atirar-se a Ribeiro, mas ele, apertou-lhe o pescoço, e ela acabou de cair por terra.

Ribeiro, recuou, os espectadores mirram-se mais pelos cantos do salão e há um momento de silencio e de assombro.

Conceição, num estertor rouco com uma voz entrecortada, ofegante, arrastou pelo chão, dizendo sempre: Assassino...

Esta mascara... quem ela é... arrancou a mascara ao dominó negro. O lindo rosto de Branca ficou a descoberto.

(Continúa)

E no meio o San-João.

—Dondes vindes, San-João,

Que vindes tam orvalhado?

—Venho de baptizar Cristo
Naquele rio sagrado.

—Donde vindes, San-João,

Que assim cheirais a plvefe?

—Venho do quintal dos anjos,
De fazer um ramallete.

—Donde vindes, San-João,

Que sssim cheirais a canela?

—Venho do quintal dos anjos,
De fazer uma capela.

Beijarei a santa pedra,

Que a minha alma se não perca;

Beijarei a santa cruz,

Que a minha alma tenha luz

Para sempre. Amen, Jesus.

4—Vindo o lavrador á noite

Vindo o lavrador á noite,

Encontrou um pobrezinho;

O pobrezinho lhe disse:

—Leva me no teu carrinho.

Deu-lhe a mão o lavrador,

E no seu carro o metia;

Levou-o p'ra sua casa,

Para a melhor sala que tinha;

Mandou-lhe fazer a ceia

Do melhor manjar que havia;

Sentou-o á sua mesa,

O pobre nada comia;

Mandou-lhe fazer a cama

Da melhor roupa que tinha:

Por cima, damasco roxo;

Por baixo, cambraia fina.

Lá pela noite adiante

O pobrezinho gemia.

Levantou-se o lavrador,

Por ver o que o pobre tinha;

Viu Cristo crucificado

Numa cruz de prata fina.

—Ai, Jesus! quem bem soubêra

Quem eu em minha casa tinha!

Entregara-lhe o meu corpo,

Meu coração, minha vida.

—O melhor que podes dar-me

E' tua alma, que é já minha.

(Continua.)

BRINDE

A importante casa de produtos quimicos de Lisboa, estabelecida no Largo do Corpo Santo, n.º 19 a 23, acaba de nos mimosear com um lindo calendario-cromo, que muito agradecemos.

Esta importante casa, a mais bem sortida da capital em drogas, tintas, vernizes, produtos quimicos e perfumaria, vende por preços que ninguem a egualja.

O reclame para esta casa é quasi desnecessario porque é so-bejamente conhecida e recomendada. A contesta-lo basta dizer-se que já foi condecorada com 4 medalhas de ouro nas exposições de Paris, 1901; Porto, 1904; Rio de Janeiro, 1922 e Sevilha 1930.

Preferir esta casa em todas as compras é uma garantia mais que segura para o publico.

FÓROS CAMARARIOS

Na seção competente vae um anúncio da nossa Camara para a venda de fóros, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

O preço do pão

No nosso numero passado demos uma noticia referente ao embaratecimento do pão de milho nesta vila por ordem expressa da digna autoridade, estabelecendo o preço de 70 centavos o kilo e não 1000 escudo e mais como aqui abusivamente se estava vendendo.

Porém acabamos de saber que ha muito o mesmo pão de milho se está vendendo na vizinha povoação de Fão, a dous passos desta vila, a 80 centavos o kilo, o que é para ponderar e levar ao conhecimento da illustre autoridade que tanto se interessa por pôr ao alcance dos pobres o seu unico alimento—o pão.

Bom seria que o digno administrador do concelho tomasse conhecimento deste caso e fizesse descer para os 70 centavos aqui tambem o pão.

Isto é de justiça.

Bom Jesus de Fão

No proximo mez de Abril, dias 11 e 12, terão lugar nesta linda povoação, as tradicionais festas em honra do Senhor Bom Jesus, para o que já se trabalha activamente nos seus preparativos.

Já ha duas bandas de musica contratadas, a de Vilela e Bombeiros de V. do Castelo, fogos, iluminações e outros atrativos que hão-de deslumbrar os forasteiros.

Para Cabo Verde

Partiu na ultima quarta-feira, 24 do corrente, para a Africa, (Praia), no vapor Amboim, a Ex.ma Snr.a D. Ana da Silva Vieira, professora oficial naquela cidade, que se encontrava nesta vila em casa de seus progenitores de licença a retemperar a saude abalada, acompanhando-a um seu irmão de 14 anos filhos do director deste jornal que os acompanhou d'aqui até embarcar.

Que a viagem até lá seja de rosas é o nosso mais ardente desejo.

Dr. Ramiro de B. Lima

Este distinto medico residente em Moçambique, (Africa Oriental), acaba de oferecer á comissão das obras do coreto a levantar no terreiro de Nossa S. da Saude, uma libra-choque, ouro, para as obras do referido coreto, que ha anos está sem cobertura. Bem haja sua Ex.a pela sua esmola.

Falecimento

Na ultima semana faleceu nesta vila a sr.a Antonia de Barros Lima, viuva, moradora na parte sul desta vila.

Que descance em paz.

Rio Cavado

No proximo numero teremos ensejo de nos ocupar largamente sobre o momentoso assunto do corte dos açudes do rio Cavado, entre esta vila e Barcelos, que está despertando a estas duas localidades um interesse palpitante.

Semana Santa

Uma comissão de bons amigos desta terra já deu inicio a uma subscrição para auxiliar as solenidades da Semana Santa a realizar nesta vila.

Prometem ser brilhantes estas festas havendo já contratado um distinto orador sagrado que nos consta ser o rev. padre Abel de Pinho, muito conhecido e apreciado.

Desastre n'uma pedreira

Ha dias deu-se um lamentavel desastre numa pedreira em Fonteboa.

Proteidia-se ali ao quebra-mento de pedra por meio fogo.

Um dos tiros encravou não explodindo logo, dando lugar á aproximação dos operarios. Nesta altura o tiro rebentou attingindo parte deles ferindo-os bastante.

Os feridos foram conduzidos no pronto-socorro dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, levando os feridos ao hospital d'aquella cidade onde se acham em tratamento.

DONATIVOS

O sr. Henrique Marinho, da cidade do Porto, ofereceu á Corporação dos Bombeiros V. desta vila o importante donativo de 1.000 escudos para obras do seu quartel. Este benemerito é um grande amigo desta instituição para a qual tem concorrido com verbas importantes, bem como sua ex.ma esposa a quem se deve a oferta da bomba para incendios que a mesma corporação possui.

—O snr. Eric Bladgen Reid, de Matosinhos, ofereceu áquella instituição tambem a quantia de 200 escudos com o mesmo fim.

—O snr. Dr. João Caetano da Fonseca Lima, conservador do Registo Predial, da cidade de Braga, tambem beneficiou aquella casa com 50 escudos.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobilias, madeiras para construção.

EDITAL

(N.º 4)

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende.

Faz publico que em sua sessão ordinária de 2 do corrente mês foi deliberado fazer a remissão dos fóros Camararios, desde que a mesma lhe seja requerida desde esta data até 31 de Maio proximo futuro.

Assim convida por este meio todos os fóreiros que desejem realizar essa remissão a dirigirem á Camara o seu requerimento nesse sentido dentro do prazo acima designado.

Para constar se afixou o presente e outros de teor igual nos logares do costume.

Espozende e Secretaria da Camara 3 de Março de 1931.

E eu José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

Lauro de Barros Lima.

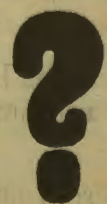
Tenente.



CASAS

Arrendam-se as casas que foram de Manoel Fernandes de Carvalho, ourives, na rua Direita desta vila, no seu todo ou em parte, conforme aos inquilinos e ao arrendatario convier.

Tratar com Angelino Emilio do Vale Lima, em Perelhal.



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem ervido.

CHÁ HORNEMAN'S
em pacotes pequenos
ao preço de 2\$00 e 1\$00 esc.
Vende-se na Havaneza



Contra a debilidade
Farinha Peltoral Ferruginosa
da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

HIDROGRAFICO, HISTORICO, DROGRAPHICO, BIOGRAPHIO, ARCHEOLOGICO, HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Redacção e Administração — R. da Picaria, 73-2º. PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.
Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS — ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Sò por assinatura pôde se obter.
Pedidos à Redacção e Administração.
Estão publicados 10 tomos.

Manoel Boaventura

CONTOS DO MINHO

(VIDA RURAL)

1.º MILHAR

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel
10 escudos

A' venda na Livraria Papelaria «Espozendense» — rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita) — Espozende.

Do mesmo autor ha outras obras.

SOLAR DOS VERMELHOS

(ROMANCE TRADICIONAL)

Edição da Livraria «Espozendense», havendo ainda á venda alguns volumes.
Volume com 328 paginas em corpo 10 e papel magnifico.

PREÇOS ESCUDOS

A Historiã Ilustradã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, e côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especializados professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A *Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa*, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa* de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Haches de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

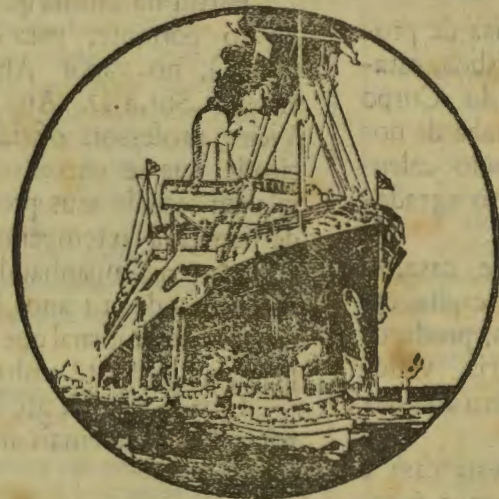
| | | |
|----------------------------------|---------|-----------|
| | | 11\$00 |
| | 8 meses | 6 meses |
| Assinatura (pagamento adiantado) | 33\$00 | 65\$00 |
| | | 1 ano |
| | | 128\$00 |
| | | Registado |

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS às Lrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DARRO em 15 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESEADO em 29 de Abril para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
BESNA em 13 de Maio para Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALMANZORA em 13 de Abril para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Alcantra em 27 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Arlanza em 11 de Maio para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Bueno-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.